



Por favor, apoiem a Gazeta do Rossio desactivando o nosso site no seu bloqueador de anúncios. Os anúncios são o que nos ajuda a trazer-lhe conteúdo de qualidade! Obrigado!



NACIONAL

# É POSSÍVEL REVERTER SINTOMAS DO AUTISMO NA FASE ADULTA

17 FEV 2016



RAFAEL FERNANDES

0

0

20

0



Imagem retirada: [chattanoogaautismcenter.org](http://chattanoogaautismcenter.org)

## UM ESTUDO EM QUE PARTICIPOU O CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR (CNC) DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (UC), PUBLICADO, HOJE, NA CONCEITUADA “NATURE”, REVELA QUE É POSSÍVEL REVERTER ALGUNS COMPORTAMENTOS LIGADOS AO AUTISMO, NA FASE ADULTA.



Patrícia Monteiro

Patrícia Monteiro, membro da equipa portuguesa que, juntamente com a equipa de cientistas norte-americanos, investigou o gene Shank3, um dos genes implicados no autismo, patologia sem cura que afeta cerca de 70 milhões de pessoas em todo o Mundo. Em Portugal, estima-se que a prevalência seja de um caso em cada 1000 crianças em idade escolar.

Apesar da origem do autismo ser bastante variável, o gene Shank3 está associado a uma forma monogénica da patologia. Quando surge uma mutação, a proteína resultante deste gene – que funciona como um “andaime” que dá acesso à comunicação entre neurónios – deixa de suportar a estrutura, causando danos no circuito neuronal.

Sendo o autismo uma doença neuropsiquiátrica que compromete o normal desenvolvimento da criança e que permanece durante toda a vida, a equipa, através de uma abordagem pioneira, quis perceber se valia a pena apostar em terapias direcionadas para a fase adulta dos doentes.

Experiências realizadas durante quatro anos em ratinhos adultos sujeitos à mutação do gene mostraram, pela primeira vez, ser possível reverter dois dos principais sintomas do autismo: ausência de interação social e comportamentos repetitivos.

Ou seja, os investigadores conseguiram consertar o “andaime” e restabelecer a comunicação na estrutura “durante a fase de vida adulta desses ratinhos, demonstrando que é possível reverter as alterações bioquímicas, problemas de comunicação neuronal e mesmo melhorar as interações sociais e comportamentos repetitivos”, descreve Patrícia Monteiro, que participou no estudo ao abrigo do Programa Doutoral em Biologia Experimental e Biomedicina do CNC em parceria com o MIT (Massachusetts Institute of Technology).

Esta descoberta “abre portas para a criação dos primeiros medicamentos eficazes no tratamento da doença. Estes resultados indicam que, embora o autismo seja uma perturbação do desenvolvimento, é possível intervir na sua fase adulta”, afirma a coautora

do estudo liderado pelo MIT.

“Ainda que estas experiências em ratinhos não tenham aplicação direta nos humanos”, Patrícia Monteiro realça que o estudo “ajuda a compreender o conjunto de alterações biológicas presentes no autismo e abre portas para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, como por exemplo estratégias direcionadas para a melhoria de certas alterações comportamentais passíveis de serem revertidas em fase adulta e não para o quadro de alterações comportamentais do autismo como um todo.”

## Gazeta do Rossio

📌 TAGS: AUTISMO CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR COMPORTAMENTOS  
DESCOBERTA EQUIPA PORTUGUESA ESTUDO FASE ADULTA GENE SHANK3 NATURE  
PATOLOGIA PATRÍCIA MONTEIRO PORTUGAL QUIPA DE CIENTISTAS NORTE-AMERICANOS  
SINTOMAS UNIVERSIDADE DE COIMBRA



### ARTIGO ANTERIOR

UNIVERSIDADE DO MINHO CELEBROU O SEU 42º ANIVERSÁRIO

### ARTIGO SEGUINTE

BRAGA EM SEGUNDO LUGAR NA LISTA EUROBAROMETER



## PODERÁ GOSTAR TAMBÉM DE: